

MATERIAIS DIDATICOS ADAPTADOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Emilly Rebeca Costa de Lima¹; Naligia Maria Bezerra Lopes²

¹Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte, Assú, RN, Brasil.
email:emilly20230026604@alu.uern.br

²Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte, Assú, RN, Brasil.
email:naligiabezerra@uern.br

INTRODUÇÃO

O trabalho se constitui em um relato de experiências a partir das vivências proporcionadas nas disciplinas de Seminário Temático II e Ensino de Literatura e Infância, semestre 2025.2, no curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Avançado de Assú, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Partindo desse contexto, tem como objetivo analisar a importância de elaborar e desenvolver materiais didáticos que possam gerar a inclusão de estudantes que possuem alguma deficiência, trazendo a reflexão acerca do seu processo de ensino aprendizagem.

A elaboração de materiais didáticos voltados para o público de pessoas com deficiência se torna uma temática que vem sendo discutida cada vez mais no meio educacional. Diante das dificuldades de incluir e envolver esses estudantes nas aulas torna-se necessário pensar a elaboração de recursos didáticos que atendam ao cotidiano escolar e possam auxiliar na aquisição de conhecimentos. Assim, tais materiais possuem sua importância junto aos alunos que possuem dificuldades em acompanhar o planejamento de ensino na educação regular, para que estes tenham a oportunidade de participar de forma integrada das atividades realizadas. De acordo com Carvalho (2007, p. 17), em tempo de inclusão “devemos considerar como apoio todos os recursos e estratégias que gerem oportunidades de acesso a recursos didáticos, à informação e que propiciem condições de relacionamento interpessoal e de independência de integração [...]”.

O desenvolvimento de estratégias que trazem significados pertinentes no processo de ensino e aprendizagem vem por meio de um planejamento eficiente. Nesse sentido, ao planejar e desenvolver práticas, o professor precisa considerar não apenas o que foi previamente estruturado, mas também as transformações que emergem no processo de ensino-aprendizagem. Ramos (2010, p. 73), destaca que ao aplicar o plano didático, é essencial estar atento ao “espaço que se cria entre o plano e a ação”, pois é nele que se evidenciam os movimentos e as mudanças dos alunos. A partir dessa perspectiva, este estudo analisa com base na experiência realizada por uma turma de Pedagogia a produção de materiais didáticos inclusivos, como tais recursos podem contribuir para a efetivação da inclusão escolar, articulando a prática pedagógica à construção de estratégias mais acessíveis e significativas.

Assim, o estudo não apenas discute a importância dos materiais didáticos inclusivos, mas também abre possibilidades para a ampliação de práticas pedagógicas mais acessíveis, apontando para a necessidade de novas investigações na área de educação inclusiva.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades realizadas a partir das orientações nas disciplinas de Seminário Temático II e Ensino de Literatura e Infância no Curso de Pedagogia. A proposta das disciplinas consistia na elaboração de materiais didáticos adaptados, que atendessem às necessidades específicas de pessoa com deficiência, utilizando em sua maioria recursos recicláveis. Para isto, a turma foi dividida em seis grupos, e cada grupo ficou responsável por desenvolver um plano de aula voltado para uma situação inclusiva, considerando uma necessidade educacional específica previamente definida.

Os materiais produzidos foram posteriormente apresentados em uma exposição aberta à comunidade acadêmica, possibilitando a interação entre estudantes, professores, técnicos e demais participantes da universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento das atividades, um dos principais desafios enfrentados foi a elaboração dos materiais que de fato, promovessem a inclusão, evitando práticas que pudessem reforçar a exclusão ou o isolamento de pessoas com deficiência. Dessa forma, a necessidade de pensar estratégias acessíveis, levou os grupos a refletirem sobre a diversidade presente em salas de aula da educação básica, resultando na produção de diferentes recursos didáticos adaptados às especificidades de cada situação proposta.

Inicialmente a atividade consistiu na elaboração de materiais didáticos e planos de aula voltados para a educação infantil, considerando a presença de alunos com diferentes necessidades educacionais, como transtorno do espectro autista (TEA), deficiência visual, hipersensibilidade tátil e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). O objetivo era proporcionar aos alunos de Pedagogia, a experiência de planejar práticas pedagógicas inclusivas, considerando as demandas reais de uma turma heterogênea.

Como resultado, foram desenvolvidos diversos recursos pedagógicos, como jogos táteis voltados a estudantes com deficiência visual, materiais com suporte audiovisual e adaptados para alunos com sensibilidade sensorial, incluindo atividades que evitavam o uso de determinadas texturas. Essas produções evidenciaram que o planejamento pedagógico inclusivo requer intencionalidade, conhecimento das especificidades dos alunos e criatividade na elaboração de estratégias de ensino.

Para a elaboração dos materiais os grupos pensaram em desenvolver algo acessível e de baixo custo, pois o intuito era trazer simplicidade e praticidade para o planejamento e que fosse cabível a realidade escolar. Usando recursos de fácil manejo para que atendessem o dia a dia de uma sala de aula, foi utilizado cola quente, impressão do alfabeto móvel juntamente com o alfabeto em braile, um fone de ouvido, uma venda e um dado com imagens ilustrativas dos personagens/objetos principais da história.

Para introduzir a atividade, foi escolhido o conto de Esopo “A cigarra e a formiga”, por ser um conto conhecido e ter ensinamentos importantes para a criança como responsabilidade e amizade. Percebeu-se que além disso, o conto promoveria a socialização da atividade para a comunidade acadêmica da UERN, além de que os materiais didáticos criados pela turma promoveriam um espaço de troca de experiências e sensibilização.

Dentre os recursos apresentados, destacaram-se o alfabeto móvel com letras em relevo e em braile e consistia em uma dinâmica onde os participantes eram vendados e convidados a identificar elementos e personagens da história a partir de sons. Além disso, ao identificar o elemento/personagem, o participante deveria formar a palavra correspondente por meio do alfabeto móvel tátil. Essa vivência possibilitou aos participantes uma aproximação com os desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual, favorecendo o desenvolvimento da empatia e da compreensão sobre práticas inclusivas.

Figura 1- Material Desenvolvido Figura 2 - Socialização da Atividade



Fonte: Autoras (2026)

Fonte: Autoras (2026)

A exposição constituiu-se como um momento significativo de aprendizagem coletiva, envolvendo estudantes, professores e demais membros da comunidade universitária. Tal experiência contribuiu para ampliar o debate sobre educação inclusiva, especialmente entre indivíduos que não atuam diretamente na área, e promovendo maior conscientização acerca da temática. Foi possível perceber a curiosidade do público ao participar do momento, fazendo perguntas e se interessando sobre as temáticas da inclusão. Observamos a quantidade de pessoas que não conhecem os desafios de uma sala de aula, e compartilhar atividades com essa intencionalidade proporcionam um espaço acolhedor ao receber alunos com deficiência.

Diante disso, a experiência reforçou a compreensão de que a inclusão não deve se restringir apenas ao campo teórico, mas deve ser efetivada por meio de práticas pedagógicas concretas no cotidiano escolar. Rosa Blanco (2003), aponta que discutir inclusão implica reconhecer a

trajetória histórica de exclusão vivenciada por pessoas com deficiência e buscar estratégias que promovam a equidade no acesso à educação.

Por fim, a atividade evidenciou que apesar dos avanços no campo legal e teórico, ainda persistem desafios na implementação de práticas inclusivas, especialmente no que se refere à formação docente e à disponibilidade de recursos pedagógicos adequados. Dessa forma, destaca-se a necessidade de investimentos contínuos na formação de professores, bem como na ampliação de políticas educacionais que garantam condições efetivas para a inclusão escolar.

CONCLUSÃO

As experiências vivenciadas nas disciplinas de Seminário Temático II e Ensino de Literatura e Infância evidenciaram a importância do desenvolvimento de materiais didáticos adaptados como ferramenta fundamental para a promoção da educação inclusiva.

A elaboração desses materiais possibilitou não apenas a compreensão de algumas necessidades específicas das pessoas com deficiência, mas também o desenvolvimento de uma postura mais crítica e reflexiva por parte dos futuros docentes. Além disso, a atividade contribuiu para ampliar o debate sobre inclusão no ambiente universitário, destacando a necessidade de práticas pedagógicas mais acessíveis e equitativas em toda a sociedade.

Conclui-se que a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva depende de políticas públicas direcionadas a essa minoria, bem como de formação continuada sobre a temática e do compromisso dos educadores com a adaptação de estratégias e recursos didáticos, e da valorização das diferenças como elemento constitutivo do processo educativo.

PALAVRAS-CHAVES: Inclusão, Materiais didáticos, Experiências.

REFERENCIAS

BLANCO, R. **Aprendendo na diversidade: Implicações educativas**. Foz do Iguaçu: 2003. <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221110806.pdf> Acesso em: 21 de março de 2026

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

RAMOS, Rossana. **Inclusão na Prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva**. São Paulo: Summus Editorial, 2010